

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSIANE COTRIN PIERASSO

MÉTODOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA BÁSICA NAS
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NA REDE ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND-PARANÁ

PALOTINA

2019

JOSIANE COTRIN PIERASSO

MÉTODOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA BÁSICA NAS
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NA REDE ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND-PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Ciências Exatas –
Matemática Setor de Palotina, Universidade Federal
do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciada em Ciências Exatas-Matemática.

Orientadora: Profa. Dra Raquel Angela Speck

PALOTINA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

Josiane Cotrin Pierasso

MÉTODOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA BÁSICA NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBIRAND-PR

Monografia apresentada como requisito parcial à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Ciências Exatas, Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:



Prof.ª Dr.ª Raquel Angela Speck
Orientador (a)



Prof. Valdir Rosa
Departamento de Ciências Exatas
SIAPZ 1306046
UFPR - Setor Palotina
Prof. Dr. Valdir Rosa
Membro da banca escrita



Dr. Denis Rogério Sanches
Alves
Membro da Banca escrita

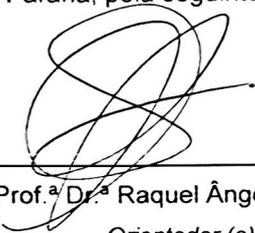
Palotina, 29 de Novembro de 2019.

TERMO DE APROVAÇÃO

Josiane Cotrin Pierasso

MÉTODOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA BÁSICA NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND-PR

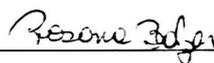
Monografia apresentada como requisito parcial à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Ciências Exatas, Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:



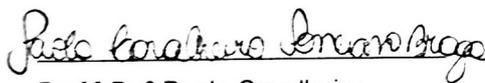
Prof.ª Dr.ª Raquel Ângela Speck
Orientador (a)



Prof.ª Dr.ª Simone Francisco Ruiz
Membro da banca oral



Prof.ª Dr.ª Rosana Balzer
Membro da banca oral



Prof.ª Dr.ª Paola Cavalheiro
Ponciano Braga
Membro da banca oral



Prof. Dr. Cassio Alves
Membro da banca oral

Palotina, 17 de Dezembro de 2019.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força para permanecer no caminho e coragem para enfrentar a todas adversidades do percurso.

Aos meus pais, João Batista Pierasso e Ilza Cotrin Pierasso, ao meu irmão Jônatas Cotrin Pierasso e ao meu noivo Matheus Dorta do Nascimento por sempre me apoiar e ajudar no desenvolvimento das atividades, trabalhos, projetos e no desenvolvimento de toda a pesquisa de campo e bibliográfica. Também, a minha orientadora, Raquel Angela Speck por ter me ajudado, ensinado, tirado dúvidas durante todas as etapas do desenvolvimento teóricas e prática do Trabalho de Conclusão de Curso.

A minha querida amiga Lohana Caroline Cornelius, que foi minha parceira e ajudou durante essa caminhada. A toda equipe do Núcleo Regional Estadual de Educação do Município de Assis Chateaubriand por terem disponibilizados todos os dados da pesquisa, também as escolas e as docentes que contribuíram de maneira ativa nas entrevistas e apontamentos sobre o tema.

RESUMO

O presente estudo visa o conhecimento mais profundo sobre a realidade do processo de ensino inclusivo, na disciplina de Matemática, nas salas de recursos multifuncionais, em contextos educacionais e faixas etárias diferentes. Busca-se analisar os métodos utilizados para o ensino de matemática básica, identificando as carências e dificuldades neste processo e apontando propostas para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem. O estudo contextualiza e analisa o panorama histórico e a fundamentação legal do atendimento e da organização das salas de recursos multifuncionais, na rede estadual do município de Assis Chateaubriand-Paraná, investigando, por meio de pesquisa de campo, como se desenvolvem e se aplicam os métodos e as práticas de ensino de matemática básica nestas salas de recurso. Também pretende discutir, com base na literatura científica, as questões levantadas na pesquisa de campo, problematizando-as. Os dados da pesquisa revelam que os professores das Salas de Recursos Multifuncionais 1 encontram muitas dificuldades no trabalho com os conteúdos específicos da Matemática Básica, seja pela ausência de formação específica ou pelas condições de execução do trabalho, embora sejam ativos na busca por opções para diminuir essas dificuldades.

Palavras Chaves: Matemática Básica, Ensino Inclusivo, Sala de Recurso Multifuncional, Metodologia de Ensino.

ABSTRACT

The present study aims at the deeper knowledge about the reality of the inclusive teaching process, in the subject of Mathematics, in multifunctional resource rooms, in educational contexts and different age groups. It seeks to analyze the methods used for the teaching of basic mathematics, identifying the shortcomings and difficulties in this process and pointing out proposals to improve the teaching and learning process. The study contextualizes and analyzes the historical panorama and the legal basis of the care and organization of multifunctional resource rooms in the state network of Assis Chateaubriand-Paraná, investigating, through field research, how the methods and practices of teaching basic mathematics in these resource rooms are developed and applied. It also intends to discuss, based on the scientific literature, the issues raised in the field research, problematizing them. The research data reveal that the teachers of Multifunctional Resource Rooms 1 find many difficulties in working with the specific contents of Basic Mathematics, either by the absence of specific training or by the conditions of execution of the work, although they are active in the search for options to reduce these difficulties.

Keywords: Basic Mathematics, Inclusive Teaching, Multifunctional Resource Room, Teaching Methodology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Contexto e Problema.....	10
1.2 Objetivo Geral.....	11
1.3 Objetivos Específicos.....	11
1.4 Justificativa.....	11
1.5 Metodologia.....	12
1.6 Procedimento da Pesquisa.....	13
2 A SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E HISTÓRICA.....	14
2.1 Salas de Recurso Multifuncional no Brasil: uma breve retrospectiva histórica	15
2.2 Salas de Recurso Multifuncional no Estado do Paraná.....	17
2.3 Salas de Recurso Multifuncional no Município de Assis Chateaubriand – Paraná.....	19
3 CONHECENDO OS AMBIENTES ESCOLARES PESQUISADOS.....	20
3.1 Caracterização dos Lugares Pesquisados.....	20
3.2 Observação das Práticas Docentes na Sala Recursos Multifuncionais tipo 1.	25
4 RESULTADO DAS ENTREVISTAS.....	26
4.1 Perfil dos Entrevistados.....	26
4.2 Formação profissional.....	27
4.3 Organização e Funcionamento da Sala de Aula.....	28
4.4 Dificuldades em relação ao ensino de Matemática.....	28
4.5 Disciplina que mais sente Dificuldade em Ensinar.....	28
4.6 Métodos Utilizados nas Aulas.....	29
4.7 Planejamento das aulas e utilização de Recursos.....	30
4.8 Matrícula e avaliação dos alunos.....	30
4.9 Formação Continuada.....	31
5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
ANEXO 01: PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA PELA PLATAFORMA BRASIL.....	41
ANEXO 02: QUESTIONÁRIO DAS ENTREVISTAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

O processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais na sociedade é uma luta que ocorre desde a antiguidade. Nas sociedades primitivas as pessoas com uma ou múltiplas deficiências eram vistas como doentes, incapazes, sujeitos que sempre estavam em desvantagens e necessitavam de caridade.

Percorrendo os períodos da história universal, desde os mais remotos tempos, evidenciam-se teorias e práticas sociais segregadoras, inclusive quanto ao acesso ao saber. Poucos podiam participar dos espaços sociais nos quais se transmitiam e se criavam conhecimentos.[...] Ainda hoje, constata-se a dificuldade de aceitação do diferente no seio familiar e social, principalmente do portador de deficiências múltiplas e graves, que na escolarização apresenta dificuldades acentuadas de aprendizagem. (MEC, 2001, p.19)

As próprias famílias que possuíam um parente com necessidades especiais eram vistos com preconceito, pela sociedade e, por isso escondiam, excluíaam de todas as formas que conseguiam por vergonha (MEC, 2001). Ainda, há muitos debates sobre esse tema, muitas dessas pessoas eram escondidas e excluíaas até da convivência familiar, sendo discriminadas e postas à margem do sistema educacional e não como sujeitos com direitos sociais.

No caso do processo de ensino, nem sempre todas as pessoas tiveram igualdade de oportunidades no processo de educação, sendo deixadas de lado. Sem um atendimento específico. Essa realidade começou a mudar a partir de iniciativas internacionais, posteriormente nacionais. No Século XVIII, por exemplo, foi escrito o “Tratado do bócio e do cretinismo¹”, inícios de estudos sobre o tema e o primeiro programa de educação especial. No Brasil o imperador Dom Pedro II teve iniciativas para atender crianças com algumas deficiências com a criação de escolas para atender as pessoas com necessidades especiais.

No Brasil, com início anos de 1970, começou a preocupação de garantir o acesso das crianças com necessidades especiais ao ensino. Neste sentido foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), através do Decreto 72.425/1973, que promovia a expansão e melhoria do atendimento Especial em todo o Brasil.

1 O autor levanta a ideia da hereditariedade da deficiência, o fatalismo genético do cretinismo.

Por iniciativa do CENESP, foram criadas diversas escolas e classes especiais e houve a capacitação de recursos humanos, até mesmo o envio de docentes para estudo no exterior, possibilitando o desenvolvimento científico nessa área e trazendo novas metodologias e perspectivas de ensino. Com a possibilidade da pessoa com deficiência poder aprender, não ser mais considerada um ser incapaz, surge a mudança de um modelo médico, predominante até então, para um modelo educacional de atendimento.(SANTOS L. C. C., 2017, p.12.)

Mesmo com essas propostas, era percebido uma segregação dos alunos, os mesmos eram ensinados em classes especiais ou atendimentos paralelos ao ensino regular, com técnicas diferenciadas. A partir da entrada da criança com necessidades especiais no campo educacional, o atendimento especializado foi ganhando espaço e visibilidade.

Com a intenção de promover ensino de qualidade para alunos com deficiência, incluídos no ensino regular, no ano de 2001 foi criada e definida pelo Ministério de Educação (MEC) por meio das Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica a Sala de Recurso Multifuncional, que é definida como:

[...] serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso dos superdotados) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns da rede regular de ensino. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamento e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum. (MEC, 2001, p.50).

Este programa se desenvolve para complementar o ensino dos alunos no contra-turno para assegurar as condições de participação e acesso desses alunos no ensino regular. Um ambiente equipado pouco conhecido, que tem muito a oferecer sobre aspectos de ensino, prática e metodologias de ensino diferenciadas para ajudar os alunos com laudos de deficiência intelectual e alguns distúrbios.

Após estudos, adaptações e criação de novas metodologias houve um maior investimento na Educação Especial. Foi desenvolvido o Ministério de Educação (MEC), o Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi regulamentado por meio do Decreto nº 6571 de 2008, o setor da educação especial que atua nas modalidades fundamental, estadual e federal que possui a tarefa de identificar e

elaborar recursos pedagógicos para eliminar barreiras, complementar o aprendizado e dar autonomia para os alunos.

Há debates que defendem uma formação adequada ao professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), devendo ser ofertado alguns cursos de capacitação e aperfeiçoamento. Os mesmos também requisitam alguns cursos específicos para terem bagagem e conhecimentos sobre variadas metodologias para auxiliar os alunos de acordo com o que necessitam no seu processo de aprendizagem.

Os professores seguem características do planejamento específicos passados pelo núcleo de educação, no sentido de trabalhar as dificuldades específicas de cada aluno e fortalecer suas potencialidades. Em outras palavras, o docente trabalha para desenvolver as dificuldades dos alunos e também aprimorar o seu potencial em outras disciplinas e/ou conteúdos. Conforme será demonstrado, os docentes que atuam nessa área adaptam muitos materiais, colocam em práticas variadas metodologias e criam soluções e métodos novos para ensinar.

1.1 Contexto e Problema

Mesmo tendo uma garantia constante da Constituição Federal Brasileira em relação a igualdade dos seres humanos em virtude de deficiências, diante das dificuldades dos alunos diagnosticados com deficiência intelectual e/ou distúrbio de aprendizagem², sabe-se que esta situação gera uma dificuldade em compreender os conteúdos do ensino regular. Além destas dificuldades há uma defasagem no aprendizado dos alunos, por falta de formações docentes continuadas específicas, nas questões de conteúdos e metodologias de ensino.

Considerando-se os alunos de inclusão, interessou-nos compreender às condições ofertadas para os mesmos desenvolverem plenamente o seu potencial cognitivo, de acordo às condições estruturais, métodos e formação dos docentes que atuam na Sala de Recurso Multifuncional 1. Portanto, neste estudo buscou-se investigar quais são os métodos e práticas utilizados pelas docentes que atuam na Sala de Recurso Multifuncional 1 em níveis e realidades diferentes no processo inclusivo para alcançar seus alunos, no âmbito do ensino de matemática básica.

² No Paraná as Sala de Recurso Multifuncional 1 só é aberta se houver alunos com deficiência intelectual, porém atende alunos com distúrbios, transtornos globais e altas habilidades.

1.2 Objetivo Geral

Investigar os métodos e práticas de ensino de matemática básica desenvolvidos pelos professores das salas de recursos multifuncionais 1 (para alunos com deficiências intelectuais) incluídos no ensino regular na Rede Estadual do Município de Assis Chateaubriand-Paraná.

1.3 Objetivos Específicos

- Investigar o panorama histórico e a fundamentação legal do atendimento e da organização das salas de recursos multifuncionais, na rede estadual do município de Assis Chateaubriand-Paraná.
- Averiguar, por meio de pesquisa de campo, como se desenvolvem e se aplicam os métodos e as práticas de ensino de matemática básica nestas salas de recurso.
- Discutir, com base na literatura científica, as questões levantadas na pesquisa de campo, problematizando-as.

1.4 Justificativa

Por meio da disciplina denominada Educação Inclusiva, integrante do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina, e dos estágios obrigatórios, percebe-se que há um trabalho riquíssimo nas questões de metodologias de ensino desenvolvida pelos professores das Salas de Recursos Multifuncionais 1 que são poucos conhecidas. Também, observa-se certas dificuldades que os professores têm principalmente por falta de materiais ou capacitações na área. Este trabalho foi construído visando o conhecimento mais profundo sobre a realidade do processo de ensino inclusivo, na área de Matemática, nas salas de recursos multifuncionais.

Pretende-se analisar a diversidade dos métodos utilizados para o ensino de alunos com deficiência intelectual e/ou distúrbios de aprendizagem, assim como identificar as carências e dificuldades neste processo. Também, espera-se mostrar a criatividade dos professores para relacionar os conteúdos com o cotidiano dos

alunos, também o esforço destes para investir na própria qualificação, em meio as dificuldades de ausência de verbas para sua formação continuada e aquisição de materiais para a sala.

Ainda, buscou-se articular propostas para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, realizando ações para integrar as salas de recursos com a comunidade escolar a fim de melhorar e manter uma boa infraestrutura física das salas, com equipamentos e materiais atualizados.

1.5 Metodologia

Este estudo iniciou se por meio de uma revisão bibliográfica sobre o tema. Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico (PIZZANI, 2012) ou seja, trata-se de um levantamento realizado em livros e artigos científicos para obter embasamento teórico mais aprofundado. Posteriormente, se destinou conhecer a realidade e diversidade dos métodos e práticas de ensino de matemática básica nas Salas de Recurso por meio da pesquisa de campo, sobre a Sala de Recurso Multifuncional 1, no Município de Assis Chateaubriand-Paraná para observar, coletar dados, analisar e discutir sobre o tema.

A pesquisa está fundamentada na abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1994):

[...] surgiu de um campo inicialmente dominado por práticas de mensuração, elaboração de testes de hipóteses, variáveis, etc. [...] alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. (BOGDAN; BIKLEN, 1994 apud AGUIAR, 2011, p.2).

É o processo de construção através de um questionamento, um estudo inicialmente realizado por meio de um embasamento bibliográfico e a partir dele investigar e descrever sobre a percepção do pesquisador com relação a realidade encontrada da hipótese. Construindo e reconstruindo ideias de acordo com análises da cada fato conforme a literatura.

Também foi utilizada a técnica da entrevista, que pode desempenhar um papel vital para um trabalho científico. Se combinada com outros métodos de coleta

de dados, “[..] podem melhorar a qualidade de um levantamento e de sua interpretação” (JÚNIOR, 2011, p. 241), pois a versatilidade dessa técnica é boa, permitindo uma observação mais profundidade do contexto e riqueza de informações.

Optou-se por uma entrevista semiestruturada (por pautas) com oito questões discutidas no Capítulo 4 e disponível no Anexo 02), pré estruturada com questões direcionadas a temas específicos sobre a Sala de Recurso Multifuncional 1. As três professoras entrevistadas falaram livremente sobre os temas apontados e acrescentaram comentários que consideram importantes para o tema.

A pesquisa foi enviada à Plataforma Brasil (CONEP), foi recebido para análise ética no CEP UFPR-Setor e Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná - SCS/UFPR e aprovada e está registrado com CAE: 4516719.5.0000.0102.

1.6 Procedimento da Pesquisa

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, formulado o projeto de pesquisa detalhado e então enviado com os documentos necessários para a Plataforma Brasil (ver Anexo 01). Após receber a aprovação da pesquisa da Plataforma Brasil, foi apresentada a autorização do Núcleo para os colégios da Rede Estaduais. Os Colégios foram selecionados pelo critério de serem os primeiros a abrirem as salas de Recurso Multifuncional 1 no município de Assis Chateaubriand-Paraná. Na sequência foram agendadas as entrevistas.

Paralelamente ao agendamento das entrevistas nas escolas, foram recolhidos, com os servidores do Núcleo Regional de Assis Chateaubriand, os dados sobre a educação Especial, em específico as Salas de Recursos Multifuncionais 1. Os mesmos acessaram o sistema Educacional de Registro Escolar (SERE) com a representante da Educação Especial que forneceu os dados necessários para a pesquisa. Conforme as entrevistas foram sendo realizadas, cada professor relatou sobre a sua formação, experiências, métodos e práticas que utiliza, as dificuldades, os instrumentos disponíveis na escola e como enfrentam estas dificuldades.

2 A SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E HISTÓRICA

Os primeiros registros de crianças com necessidades especiais foram feitos no século XVIII, período da história em que as mesmas eram tidas como inválidas, excluídas e ignoradas, também eram colocadas a margem da condição humana (BERTUOL, 2010). Dois séculos depois com várias iniciativas privadas sobre a educação especial foi apresentado alguns materiais adaptados para incluir pessoas com deficiência no ensino para conseguirem construir conhecimentos básicos e conseguir melhorar sua condição de vida.

Os primeiros movimentos sobre a educação inclusiva surgiram na Europa no Século XVI, depois foi se expandido para os outros países como Canadá, Estados Unidos e Brasil gerando mudanças no processo de educação, com estudos mais específicos de vários autores sobre o tema, o médico jovem Jean-Jacques Gaspar Itard (1799) influenciado pelos estudos de François-Emmanuel Fodéré e com autorização judicial cuidou do menino Victor d'Aveyron achado na floresta de Aveyron no sul da França. O ensinou a ser menos selvagem porém não se tornou um homem como os padrões da época. Por meio desse processo observou todas as reações do menino na aprendizagem e criou uma metodologia, a qual apresentou ao primeiro programa sistemático de Educação Especial (1800).

Motivados com as experiências positivas realizadas pela Europa e Estados Unidos sobre o atendimento de pessoas com deficiências, o Brasil no século XIX, começou a organizar iniciativas oficiais e algumas particulares para atender pessoas com deficiências físicas e mentais.

O Movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença com valores indissociáveis, e que avança em relação à idéia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da exclusão dentro e fora da escola. (BERTUOL 2010, p. 17).

Com o reconhecimento dos direitos humanos (1948)³ há uma mudança importante na concepção de inclusão e no comportamento em relação às

3 A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi proclamada em Paris como uma norma comum a ser seguida por todos as nações e povos.

necessidades de mais políticas públicas para a Educação Especial. Há então uma reflexão sobre a Educação Especial (Inclusiva) visando a flexibilidade para atender as necessidades educacionais dos alunos, acessibilidade e oportunidades igualitárias para os alunos incluídos no ensino regular, contemplando as diferenças e tendo uma organização e gestão do espaço escolar. Visando a educação inclusiva vários países, em conjunto e aos poucos, foram criando uma legislação internacional para efetivar e melhorar a educação para alunos com necessidades especiais. Neste sentido, a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) surge retratando que as necessidades básicas do ensino para os alunos com necessidades especiais demandam uma atenção especial.

Nos anos seguintes um importante avanço sobre a educação especial foi a Declaração de Salamanca (Espanha, 1994) que dá orientações para o funcionamento da educação Inclusiva. Posteriormente, a Convenção da Guatemala (Guatemala, 1999) trata sobre as formas de eliminar a discriminação das pessoas com deficiência, e também a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Nova York, 2007), que discute sobre a necessidade de cada país garantir educação inclusiva em todas as etapas da educação. Mais recentemente, no ano de 2015 na cidade de Incheon localizada na Coreia do Sul, é aprovada a Declaração de Incheon por uma educação de qualidade e inclusiva.

2.1 Salas de Recurso Multifuncional no Brasil: uma breve retrospectiva histórica

O atendimento às crianças com necessidades especiais começou na época do Império de Dom Pedro II (1854) com a criação de um Instituto para meninos cegos e três anos depois com a criação de um instituto para meninos surdos. Um marco importante para a inserção da Educação Inclusiva nas políticas educacionais do Brasil foi 1º Congresso de Instrução Pública (1883) que tratou sobre o currículo era adequado e a formação de professores para alunos cegos e surdos.

A Constituição Federal (1988) garante expressamente o direito de igualdades, no final dos anos 1950 e início da década de 1960. Houve a institucionalização e atendimento à diversidade, inicialmente com atendimento médico para as pessoas com deficiência. Desenrolando avanços no âmbito educacional e no social, as

pessoas com necessidades especiais começaram a ter acesso ao atendimento médico e à educação.

Contudo, as pessoas com deficiências ainda eram vistas como não produtivas, que não colaboravam para o desenvolvimento do país, não eram interessantes para economia. A formação que tinham era focada na sua sobrevivência para não ser uma vida penosa ou incômoda à própria família e por consequência ao Estado (BERTUOL, 2010).

Em 1961, a Lei Nº 4.024 trata que a educação deve ser possível para os alunos com necessidades especiais citados como “excepcionais”. No que fosse possível a lei determinava que era preciso enquadrar esses alunos no sistema de educação e integrá-los à sociedade. Com o início da democratização da escola, em meados do século XX, o governo sustentava algumas instituições que prestavam algum tipo de atendimento para alunos com deficiência. Muitos tiveram acesso à educação, mas ainda excluía os alunos que eram considerados fora do padrão.

Posteriormente, com a formação da Constituição Federal em 1988, ficou definido que a educação básica é obrigatória, com igualdade, condições de acesso e permanência na escola. Anos mais tarde surge o popularmente conhecido Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ou seja, a Lei Nº 8.069 assegura o atendimento educacional especializado para alunos com necessidades especiais principalmente na Rede Estadual de Ensino.

A partir de 2008, com o Decreto Nº 6.571, fica definido o atendimento educacional especializado para dar acessibilidade e auxiliar a formação dos alunos com necessidades no ensino regular. A partir daí todos os estados do Brasil deveriam implantar salas de recursos multifuncionais nas escolas municipais e estaduais, para auxiliar a organização pedagógica e institucional. No mesmo ano surge o decreto Nº 6.571, também abordando a inclusão das salas de recursos multifuncionais nos Projeto Político Pedagógico (PPP), destacando a necessidade do apoio do governo disponibilizando materiais, capacitação e organização institucional, para auxiliar os alunos com necessidades especiais matriculados no ensino regular.

Em 2009 houve a Resolução Nº 4 CNE/CEB, que surgiu com foco de nortear as condições de inclusão e permanência dos alunos de necessidades especiais nos sistemas de ensino, que seguem cumprindo o decreto Nº 6.571, que por sua vez

orienta o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os alunos com necessidades especiais no ensino regular.

O Decreto Nº 7.611, de 2011, revoga o decreto Nº 6.571 de 2008 pois determina as novas diretrizes para o dever do estado com a Educação Especial. Também especifica que o ensino deve ser gratuito e obrigatório. Determina que sejam adotadas medidas efetivas, individualizadas, que potencializem o desenvolvimento acadêmico de acordo com a meta da inclusão plena, e também instrui que a educação especial deve ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino.

Nos últimos anos os professores da sala de Recurso Multifuncionais vem conquistando espaço no campo educacional, em conselhos de classe, em parcerias com professores das disciplinas, para que os alunos desenvolvam suas potencialidades. Também de acordo com Sadovsky (2010) os professores vêm pesquisando e estudando novas metodologias de ensino, principalmente em relação à disciplina de Matemática, onde os mesmos têm mais dificuldades pois um dos grandes desafios é repensar os modelos matemáticos e dar um novo sentido a aprendizagem.

2.2 Salas de Recurso Multifuncional no Estado do Paraná

No início dos anos de 1970 houve um grande avanço no âmbito da Educação Especial no Paraná, pois houve a criação do Departamento de Educação Especial (DEE) visto que os atendimentos de Educação Especial eram realizados nas APAEs (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais).

Na atualidade aumentaram-se as ações para a melhora da inclusão dos alunos com necessidades especiais nas escolas, com a implantação de salas de apoio especializadas para atendimento de alunos no ensino regular e a criação de equipes de ensino na área da Educação Especial. Porém, na tentativa de diagnosticar os problemas dos resultados insatisfatórios em exames nacionais como Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), os resultados indicaram uma vasta exclusão no aprendizado matemático dos alunos.

Por meio da Deliberação 02/03, do Conselho Estadual de Educação (CEE) criam-se as normas para a Educação Especial, para os alunos com necessidades

especiais no sistema de Ensino. A Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED) que em 2004, baseado na Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases Nacional implanta as Salas de Recurso:

[...] nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica Resolução nº 02/01, em seu Parecer nº 17/2001-CNE (Conselho Nacional de Educação) e na referida Deliberação nº 02/2003/CEE, implanta também as Salas de Recursos da rede estadual de 5ª a 8ª séries, cujo objetivo essencial é trabalhar com alunos que apresentam, conforme já dito, deficiência mental/intelectual, altas habilidades/superdotação, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, de forma a apoiar, complementar ou suplementar o processo de apropriação de conhecimentos das salas comuns/regulares (PARANÁ, s/d).

Houve um concurso para professores especializados em educação especial no ano de 2004, que aumentou e fortaleceu o atendimento das salas de recursos nas escolas públicas regulares do estado. As salas de Recursos Multifuncionais foram implantadas nas escolas públicas do Estado do Paraná no ano de 2005. Surgiram com o intuito de flexibilizar o ensino de alunos com laudos de uma maneira dinâmica, trazendo salas equipadas e com menor quantidade de alunos. A estratégia de implantação foi, primeiramente, diagnosticar os níveis de defasagem de cada um por meio de equipamentos tecnológicos, anamneses, jogos, relações interdisciplinares entre as atividades e métodos considerados inovadores e muito funcionais para o ensino de alunos com algum distúrbio intelectual.

A Instrução nº.013/08 de 2008 “Estabelece critérios para o funcionamento da SALA DE RECURSOS para o Ensino Fundamental–séries finais, na área da Deficiência Mental/Intelectual e/ou Transtornos Funcionais Específicos”. Ela define o funcionamento da Sala de Recurso Multifuncional, como o trabalho deve ser planejado, desenvolvido, avaliado, também os relatórios dos alunos, quais os alunos que devem frequentar, o termo de compromisso e o desligamento da Sala de Recursos Multifuncionais.

Pelo conteúdo de toda este conjunto de normativas à área, observa-se que os professores estão sendo levados a buscarem metodologias e práticas mais dinâmicas, contextualizadas e que envolvem a interdisciplinaridade para desenvolver as potencialidades. O governo também investe em kits de materiais escolares: como tesouras, réguas, lápis de cor e jogos didáticos. Informações preliminares obtidas informalmente junto às escolas, no momento de estágio obrigatório pela acadêmica,

apontam que cada aluno contém uma ficha para que seja anotada a sua evolução, seu histórico familiar, infraestrutura, se necessita de remédio de uso contínuo e as avaliações no conselho de classe. O Paraná tem uma regra só sua que, para abrir uma Sala de Recurso, necessita que tenha pelo menos um aluno com deficiência intelectual na escola de acordo com a Deliberação nº02/2003/CEE.

2.3 Salas de Recurso Multifuncional no Município de Assis Chateaubriand - Paraná

O Município de Assis Chateaubriand segue a mesma legislação do Paraná. Inicialmente, na cidade, existiam as classes especiais que surgiram no começo da década de 1990 em apenas algumas escolas do Ensino Fundamental I e II, e posteriormente, no Ensino Médio. As chamadas salas de reforço, ou classes especiais, destinavam-se para alunos que tinham muita dificuldade em disciplinas como Matemática e Português.

Segundo o Sistema Educacional de Registro Escolar – SERE, em 2005, foi implantada a primeira Sala de Recurso na Escola Estadual Guimarães Rosa. No ano de 2004, seguindo a Deliberação nº 02/2003/CEE, houve um concurso para os professores atuarem com a Sala de Recurso Multifuncional. No ano de 2005 iniciou-se a implantação das Salas de Recursos Multifuncionais em todas as escolas que tinham alunos com deficiência intelectual no Município de Assis Chateaubriand no Ensino Fundamental II-Anos Finais. Em 2006 foi implantada a Sala de Recurso Multifuncional no CEEBJA e no ano de 2013 foi aberta a primeira sala de Recursos Multifuncional em um Colégio que atende somente o Ensino Médio.

Atualmente as Salas de Recursos da cidade de Assis Chateaubriand atende sete municípios, contendo dezesseis salas com vinte e oito turmas e trinta e um professores. A última Sala de Recurso Multifuncional foi aberta no distrito do Encantado. Conforme já mencionado para abrir uma Sala de Recurso Multifuncional necessita ter, pelo menos, um aluno diagnosticado com deficiência intelectual e passar pelo departamento do Conselho Estadual para aprovar. Quando aprova, libera-se uma resolução única para a nova sala de recurso. Então os alunos são registrados no SERE (Sistema Educacional de Registro Escolar), ficando tudo especificado na escola, desde a turma e até a vida acadêmica do aluno. Por meio destes dados, postos no sistema, o Estado tem, o controle do que cada escola

necessita e envia os materiais necessários de acordo com a demanda específica de cada escola. Os alunos têm duas matrículas: a do ensino regular e a sala de recursos. Se acaso não houver aluno matriculado, a sala não é fechada, mas fica em sessão temporariamente. Se o aluno não frequenta as aulas e a família não assinou o termo de desistência no sistema aparece que o aluno está sem frequência.

3 CONHECENDO OS AMBIENTES ESCOLARES PESQUISADOS

Foi efetuado visita, entrevista e observação do ambiente físico de três Colégios Estaduais com os seguintes níveis de ensino: Fundamental II, Ensino Médio Normal, Profissional e também na Educação de Jovens e Adultos (EJA) diferentes do município de Assis Chateaubriand-Paraná. Selecionados por serem os primeiros colégios que abriram a Sala de Recurso Multifuncional 1 em cada nível de ensino do município. Os selecionados foram: Escola Estadual Guimarães Rosa, Colégio Estadual Chateaubriandense e o Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA).

3.1 Caracterização dos Lugares Pesquisados

A primeira escola pesquisada foi a Escola Estadual Guimarães Rosa, localizada na Avenida Cívica, número 119, Centro Cívico, na zona urbana Assis Chateaubriand, Estado do Paraná. O Projeto Político Pedagógico (PPP) está sendo atualizado desde o ano passado, então os dados aqui apresentados serão do PPP de 2017 que está vigente até o momento, mas não está disponibilizado no site da escola. De acordo com o PPP de 2017 a escola conta com alunado heterogêneo, recebendo alunos de vários bairros da zona urbana e rural. Por ser a escola mais antiga do município, possui professores que foram alunos da época da sua fundação (1968).

Sua estrutura é composta por: 1 Biblioteca com banheiro; 1 Sala de Recurso Multifuncional 1; 1 Secretária; 1 Laboratório de Informática (Paraná Digital e Proinfo); 1 Sala de Orientação Pedagógica e outra anexa; 1 Sala dos Educadores; 1 Sala de Hora Atividade; 1 Sala de direção e auxiliar; 1 Cozinha (Pequena); 2 Banheiros para educadores; 2 Banheiros para os educandos (Masculino e Feminino); 1 Banheiro

Adaptado; 1 Banheiro com Chuveiro; Pátio Coberto; 1 Pátio Descoberto; 1 Quadra Coberta; 1 Quadra Descoberta; 1 Mini Sala adaptada para a distribuição do leite para as crianças.

Conta também com dezoito salas de aula, sendo quinze com espaço adequado e três adaptadas. Dispõe de vinte e uma turmas do ensino regular, oito classes de Sala de Recurso Multifuncional 1, duas turmas de Centro de Línguas Estrangeiras Modernas–CELEM implantadas desde o ano letivo de 1997 e três turmas dos programas de contra-turno, com um total de oitocentos e seis alunos, divididos nos períodos matutino, vespertino e noturno.

O ambiente físico da escola é conservado, houve melhorias, pois, foi pintada a parte exterior completamente. As salas são bem conservadas, as cortinas são novas, os Quadros Verdes são todos novos. Cada sala de aula tem uma TV Multimídia e ar-condicionado. Os aparelhos de Data show e notebook são reservados com antecedência na coordenação. A estrutura da escola, quase em sua totalidade foi pintada recentemente (Laboratório de Informática, Quadra, Refeitório, Pátio Interno, Biblioteca e a Quadra Coberta). Na cozinha ainda estão fazendo melhorias e tem mais projetos para aumentar o espaço da cozinha e trocar o fogão. Já a quadra descoberta está desgastada e está em projeto realizar a pintura da mesma. Algumas salas têm paredes com a pintura danificada, suporte da TV ou carteiras riscadas. Também teve obras em toda a estrutura física para os alunos com deficiência terem acessibilidade, reformas e adaptações na Sala de Recursos Multifuncional tipo I, colocando mesas novas e mudando a pintura.

O segundo estabelecimento alvo da pesquisa foi o Colégio Estadual Chateaubriandense, que está localizado na Rua Estados Unidos, número 170 no Jardim América na cidade de Assis Chateaubriand, Paraná. Como o Projeto Político Pedagógico (PPP) está sendo reformulado, a versão disponível é a de 2012, que está disponível no site do colégio. A secretaria do colégio disponibilizou as informações mais atualizadas sobre a escola por meio do Sistema Educacional de Registro Escolar-SERE. Atualmente o colégio possui cerca de setenta e dois docentes, sendo que mais da metade são contratados pelos Processo Seletivo Simplificado (PSS). Possui setecentos e vinte e dois alunos matriculados nos períodos matutino, vespertino e noturno. O Colégio está na Categoria Presencial, no nível de Ensino Médio do 1º ao 3º ano, tendo o nível médio normal e o profissional. Dispõe de 24 turmas de ensino regular, das quais cinco turmas são do curso técnico

de Administração e quatro turmas do curso de Formação de Docente. Há 4 turmas de Sala Multifuncional 1.

Sua estrutura física é composta por: 12 salas de aulas no Colégio Estadual Chateaubriandense; 04 salas cedidas pela Escola Municipal Odila de Souza Teixeira; 03 salas descentralizadas no Colégio Estadual Rui Barbosa – Formosa do Oeste, Paraná; 01 biblioteca; 01 laboratório de ciências; 01 laboratório de informática; 01 campo de futebol suíço; 01 quadra coberta 40x20 m; 01 sala de secretaria; 01 sala de direção; 01 sala de coordenação; 01 sala de equipe pedagógica.

A estrutura geral do colégio é muito boa, com toda a pintura e prédio conservado, estacionamento coberto para os professores e funcionários. Possui muros reformado e o ambiente social com mesas, cadeiras, bancos e arborização nos pátios. O bicicletário é reformado e coberto. Cozinha e refeitório planejados. Cantina pequena porém bem organizada e localizada. Um prédio separado e dividido em várias salas equipadas para a gestão pessoal da escola, ou seja, diretor, vice, equipe pedagógica e administrativa.

As salas de aula são bem conservadas, todas têm ar-condicionado, câmera, televisão multimídia, cadeiras estofadas. Há algumas com cadeiras e carteiras novas. Quase todas as salas têm o equipamento de data show que funciona. Há algumas danificações em janelas e nas mesas do refeitório, porém tudo é organizado e bem estruturado para não afetar o bom funcionamento do trabalho. O caminho entre escola e a quadra é coberto, o caminho entre a escola e a sala de recurso multifuncional 1 também. A estrutura da equipe pedagógica é bem dividida: as salas possuem computadores, ar-condicionado e mesas para facilitar a organização da proposta pedagógica. Existe uma sala onde acompanham as filmagens de todas as salas e supervisionam o pessoal. A quadra coberta está em boas condições, porém faltam materiais esportivos disponíveis.

A sala dos professores é bem organizada, a dividiram em duas: uma parte com materiais didáticos, livros, computadores com acesso à internet para o professor realizar o seu planejamento e também preencher o livro *on-line*. A outra, com os armários de cada professor, uma mesa grande e ar-condicionado, onde tomam o lanche realizam algumas reuniões no intervalo e esperam entre aulas. Como aumentaram a sala dos professores diminuíram o laboratório de informática, os computadores do mesmo são antigos, nem todos funcionam e como a maioria das turmas são grandes atualmente só um professor do curso técnico de

Administração utiliza o laboratório de informática com os seus alunos, não há um funcionário específico que fique no laboratório para fazer manutenção nos computadores o funcionário que tem se divide nos cuidados com o mesmo e a biblioteca, então ele fica fechado tendo que ser agendado o uso com antecedência na biblioteca para pelo professor.

Já o laboratório de ciências tem uma estrutura boa feita sob medida com bancadas, data show, e os materiais necessários como becker, haste, microscópio entre outros, mas é um problema pois os professores pararam de utilizar, o mesmo virou um depósito, os materiais que tinha disponível estão vencidos e não há um funcionário para manter esse ambiente organizado. Estão o colocando em funcionamento novamente por ordem no Núcleo Regional de Educação de Assis Chateaubriand.

A biblioteca é bem organizada. As prateleiras de livros foram dispostas para que fique um clima arejado, os livros são organizados de acordo com as disciplinas correspondentes, além de ter uma parte voltada para revistas de diversos assuntos. Também há mesas de estudos com cadeiras estofadas para os alunos realizarem trabalhos de pesquisas. Tem ar-condicionado, câmara, além e ser o lugar para agendar os materiais didáticos, os laboratórios de informática e ciências. Também é utilizado para impressão e xerox de trabalhos e apostilas para os alunos, o que deixa a mesma mais movimentada, porque são poucos os alunos que vão pegar livros, na maioria dos casos que emprestam livros da biblioteca são os alunos dos cursos técnicos.

A Sala de Recurso Multifuncional tipo I funciona no período vespertino em uma das salas cedidas pela Escola Municipal Odila de Souza Teixeira. A sala é disposta em grupos ou em círculos, não tem ar-condicionado, apenas um ventilador. Há dois armários coloridos e enfeitados onde ficam guardados os materiais didáticos. Há dois computadores com acesso à internet para pesquisa. Eles tem uma impressora para imprimir atividades ou pesquisas necessárias e a sala é decorada com alguns materiais coloridos. Em um dos armários há muitos jogos, principalmente sobre a matemática, enviados pelo governo, além de kit de materiais escolares para os alunos. Também tem um quadro-negro novo e alguns mapas pendurados na sala.

O Ceebja de Assis Chateaubriand-Ensino Fundamental e Médio, localizado na Rua Brasília, 45 no Centro Cívico na zona urbana de Assis Chateaubriand, com

dependências estaduais. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEEBJA são ofertados aos estudantes, de forma presencial na organização coletiva e individual, o Ensino Fundamental Fase II e Médio em todas as disciplinas da matriz curricular, de acordo com carga horária determinada, com funcionamento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

A sala de recursos multifuncional tipo I, com atendimento no período vespertino e noturno, atende estudantes com deficiência intelectual comprovada por laudo médico anterior aos dezoito (18) anos, a mesma está disposta com carteiras e cadeiras coloridas e estofadas, ar-condicionado, sala toda personalizada, com armários coloridos, televisão Multimídia, um quadro-negro novo, vários jogos e materiais tecnológicos. O CEEBJA atende aproximadamente 11.041 estudantes, sendo 910 na sede e 194 nas Ações Pedagógicas Descentralizada – APEDs.

O Centro de Estudos Supletivos (CES) foi criado com a finalidade de atender estudantes com faixas etárias diversas que não tiveram oportunidades de concluir a escolarização básica em idade própria de acordo com a legislação vigente (Paraná, 1980). O CEEBJA tem oitenta e dois profissionais, habilitados de acordo com a Lei 12.796/2013, sendo um diretor, uma diretora auxiliar, quatro pedagogos, dois coordenadores itinerantes de APEDs, cinquenta e sete professores, treze agentes educacionais I e II, uma professora da sala de recursos multifuncional I, uma professora da sala de recursos multifuncional II, uma intérprete de libras e dois professores de apoio.

A instituição funciona em modernas e amplas instalações em prédio locado com um mil e duzentos metros quadrados, com dois pisos, nos quais estão distribuídas: depósito de merenda, sala de direção e direção auxiliar, secretaria, coordenação, laboratório de informática, laboratório de ciências / química / física / biologia, biblioteca, depósito de materiais de limpeza, banheiros, salas de aula, sala da equipe pedagógica, sala de hora-atividade, cozinha e refeitório. As salas de aulas estão mobiliadas com conjunto de carteira e cadeira, mesa e cadeira para o professor, quadro de giz ou branco; em algumas salas os mesmos são novos, em outras, reformados ou em bom estado de conservação. Os equipamentos eletrônicos tais como computadores, Data show e impressoras estão em boas condições de uso. A biblioteca dispõe de um acervo bibliográfico com aproximadamente dois mil, cento e sessenta e cinco livros.

3.2 Observação das Práticas Docentes na Sala Recursos Multifuncionais tipo 1

O método é uma forma que o professor encontra de realizar as atividades com estratégias embasadas em estudos teóricos e vivências na sala de aula, para o ambiente educacional funcionar bem, valorizando as iniciativas dos alunos e o diálogo. A prática é a forma como o professor conduz o seu trabalho, na sua turma, dentro da sala de aula ou fora dela, ou seja, como ele trabalha os seus conteúdos, como relaciona os conteúdos com a sociedade, também como o mesmo se enxerga nesse processo de ensino (TEODORO, 2015).

A professora da Sala de Recurso Multifuncional tipo 1 que atua no Ensino Fundamental II, a sala possui mesas circulares e os alunos sentam em volta um do lado do outro. Durante a sua aula a mesma utiliza as tecnologias como notebook para estimular a concentração da leitura interpretativa e estimular que a matemática não é tão complicada, mas tirar esse pré conceito de matemática é impossível. Depois direcionou os alunos para um jogo *on-line* onde trabalhou uma diversidade de conceitos e processos de matemática básica.

No caso da professora que atua na Sala de Recurso Multifuncional 1 do nível Médio, organiza as carteiras dos alunos em um grande grupo onde todos estão próximos. Primeiramente, leva os alunos a socializarem entre si. Na aula utiliza a modelagem matemática, a partir de um assunto do cotidiano como as compras nas lojas de produtos como roupas e calçados. Por meio disso trabalhou formação de frases e interpretação. Depois a professora transformou essas informações em um problema e foi discutindo com os alunos e direcionando os debates para formas possíveis de resolução. Posteriormente cada um apresentou a sua maneira de interpretar e solucionar o problema, todas soluções foram discutidas e feita a correção de algumas.

A professora da Sala de Recurso Multifuncional 1 que atua no CEEBJA, procura deixar os alunos perto um do outro, organizando sua turma em semicírculo, onde os mesmos interajam entre si. Trabalha matemática inicialmente passando oralmente por meio de uma contextualização dos conceitos e utilizando materiais concretos, depois trabalha com os jogos visando o aprendizado em matemática e outro jogo que a mesma criou para que todos construam o conhecimento.

4 RESULTADO DAS ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas com três professoras de Sala de Recurso Multifuncional 1 de colégios estaduais nas modalidades: Fundamental II, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Rede Estadual de Ensino do Município de Assis Chateaubriand-Paraná. Elas foram agendadas com antecedência com a coordenação de cada colégio e confirmadas com cada uma das professoras.

As entrevistas foram realizadas nas salas de recurso nos horários de planejamento das professoras, com entrevistas semiestruturada, onde as entrevistadas foram informadas que poderiam acrescentar outros pontos sobre o tema que acreditavam ser importantes. Foram destacados outros pontos como: o ambiente de sala de aula, a sua prática pedagógica e o aprendizado dos alunos.

As professoras entrevistadas foram nomeadas da seguinte maneira: a entrevistada no Ensino Fundamental II foi denominada de “Professora 1”. A participante do Ensino Médio foi apresentada como “Professora 2”. Por sua vez, a entrevistada do EJA foi nomeada de “Professora 3”.

As questões versaram sobre formação profissional, organização e funcionamento da sala de aula, as dificuldades em relação ao ensino de matemática, a disciplina que sentem mais dificuldade em ensinar, os métodos utilizados, os recursos e planejamento das aulas, processo de matrícula e avaliação e sobre a formação continuada. O instrumento de pesquisa pode ser encontrado integralmente no Anexo 02.

4.1 Perfil dos Entrevistados

As participantes dessa pesquisa são as professoras que atuam nas salas de Recursos Multifuncionais 1 dos três setores da rede Estadual de Ensino: Ensino de Fundamental 2, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), com três professoras do sexo feminino de 30 entre 50 anos.

A professora 1 atuou inicialmente em creche como professora, administradora e depois pedagoga durante treze anos. Posteriormente, atuou na rede estadual de ensino como professora de Geografia e Sociologia durante cinco anos. Começou a lecionar no curso técnico Formação de Docente e trabalhar na Escola Estadual Guimarães Rosa onde atua até hoje como pedagoga no período matutino,

professora de sala de recurso multifuncional 1 e atua em uma clínica de psicopedagogia.

A professora 2 inicialmente atuou como professora na Educação Infantil por vinte e dois anos. Depois de alguns anos passou a atuar na rede estadual de ensino além da municipal. Posteriormente atuou na secretaria municipal até no ano de 2004. No ano de 2011 abriu a sala de recurso multifuncional 1 no Colégio Estadual Chateaubriandense no período vespertino. Em 2012 começou a atuar apenas no Estado onde está até o momento e no período matutino, é professora de estágio do segundo ano do curso técnico de Formação Docente.

A professora 3 atuava como professora na Associação de Pais Amigos dos Excepcionais-APAE por vinte anos e também na Escola Municipal Nelita em Assis Chateaubriand. Posteriormente, trabalhou na Escola Municipal Renascer por cinco anos, também no curso técnico Formação de Docente sempre na área de Educação Especial. Atualmente está na sala e recurso multifuncional 1 e apoio permanente no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos - CEEBJA.

4.2 Formação profissional

A professora 1 iniciou com o seguinte comentário “A sala de recurso teve início aqui na escola, foi a primeira sala aberta na cidade, com um espaço adaptado.” Os primeiros dois anos tive que correr para saber como trabalhar, só depois teve curso para nos ajudar”. A mesma é licenciada em pedagogia e tem especialização em Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Educação Especial, neuropsicopedagogia e também Programa de Desenvolvimento Educacional-PDÉ na área de Pedagogia Vinculada a Educação Especial

Professora 2: É formada em pedagogia, possui especialização em ensino, educação especial na concepção inclusiva e neuropsicopedagogia

Professora 3: É licenciada em pedagogia e tem Pós graduação em Orientação, Supervisão e Administração Educacional. Também Pós graduação em Educação Infantil com ênfase em psicopedagogia, Curso em Educação Especial e Especialização em Educação Especial.

4.3 Organização e Funcionamento da Sala de Aula

Professora 1: todo final do ano ela realiza uma pesquisa sobre os alunos que ingressarão no fundamental para conhecer suas dificuldades para o próximo ano. Também faz planejamento individual atendendo a sua dificuldade e busca estar sempre em contato com a família e os professores do ensino regular. Sobre a grande quantidade de alunos a mesma fez o seguinte apontamento: “É complicado, fazer o cronograma e tenta seguir conversando com as classes”.

De acordo com a Professora 2, quanto ao funcionamento das suas aulas, a mesma organiza um plano individual para cada aluno, também em cronograma as classes de alunos, que vem duas vezes semanais sem ultrapassar as duas horas-aula diárias.

Professora 3: O cronograma das aulas é definido para os alunos irem duas vezes por semana duas aulas por dia, sempre intercalando os dias exemplos: terça e quarta feira. Ao receber o aluno é realizado uma sondagem de como está o conhecimento do aluno. Após essa sondagem o professor começa a trabalhar de forma específica.

4.4 Dificuldades em relação ao ensino de Matemática

Professora 1: A grande dificuldade é no ensino da tabuada e muitos alunos vem com um pré conceito de que é muito complicado.

Professora 2: No ensino de matemática ela não tem dificuldade porque em sua formação como alfabetizadora nunca encontrou dificuldade em criar metodologias para o ensino. Porém em questão conteudismo, já sente dificuldade porque a formação não é específica em matemática.

Professora 3: uma de suas dificuldades no ensino é a disciplina de Matemática pois há defasagem inicial com que a grande maioria dos alunos chega até a escola.

4.5 Disciplina que mais sente Dificuldade em Ensinar

Professora 1: A professora relata que não tem dificuldades na base dos processos de ensino, porém quando no dia a dia o aluno vem com uma dificuldade

específica de Matemática. A mesma procura o professor da disciplina e pede ajuda, estuda antes e marca um outro dia para explicar e ajudar o aluno com dificuldade.

Professora 2: Para esta professora, ensinar não é uma dificuldade pela sua formação nas questões de alfabetização, mas quando se refere aos conteúdos específicos que o aluno precisa e as vezes pergunta sobre Biologia, Matemática ou Física, ela encontra dificuldade porque não é formada nessas áreas. Mas, em questão de metodologias para ensinar a mesma não encontra dificuldades desde que ela crie e utilize uma metodologia para o aluno entender o processo.

Professora 3: Esta docente relatou que sua maior dificuldades está relacionada com a matemática do Ensino Médio. Conversando com a professora, identificou-se que esta adquiriu ao longo do tempo uma facilidade maior com a matemática básica, contudo, com os conteúdos do ensino médio não se sente confortável.

4.6 Métodos Utilizados nas Aulas

Professora 1: A metodologia que ela mais utiliza é por meio dos jogos. Segundo a professora 1, sempre que possível faz Anamnese (histórico de vida do aluno desde a gestação) pois assim consegue trabalhar melhor, tem mais informação para desenvolver o plano de ensino para ver o que necessita focar para auxiliar o aluno a se desenvolver.

Professora 2: Nas suas aulas utiliza os métodos de busca de informações na internet e revistas, recortes, interações entre eles, busca diversificar utilizando materiais como jogos, textos, livros e leituras. Isso varia de acordo com que o aluno necessita naquele momento e busca preparar a aula dentro daquela maneira que o atinja.

Professora 3: Em todas as atividades envolvendo matemática é utilizado material concreto e jogos para facilitar a compreensão. Utilizo material como jogos comprados e jogos confeccionados de acordo com as dificuldades de cada aluno, mas o tempo de planejar é muito pequeno.

4.7 Planejamento das aulas e utilização de Recursos

Professora 1: Procura planejar de acordo com a dificuldade do aluno, também trabalhando a socialização os alunos, pois alguns não se relacionam com os colegas, têm baixa auto estima. Utilizar recursos como jogos didáticos de tabuleiro, quebra cabeça, Uno entre outros e laboratório de informática. Porém, planeja muito em casa porque o tempo de planejamento é pouco.

Professora 2: Planeja atividades específicas para a cada aluno para que ele consiga atingir o objetivo de acordo com a sua dificuldade, utilizando variados recursos como livros, revistas, computador, jogos didáticos como Jogo das Possibilidades, Torres de Hanói, Dominó da Adição entre outros. Faz planejamento da maioria das atividades em casa devido ao pouco tempo de planejamento que tem.

Professora 3: Ela faz seu plano de aula para cada aluno, levando em conta suas dificuldades e como vai alcançar os alunos. Utilizando jogos pedagógicos, intercalando atividade de matemática e português e também atividades escritas.

4.8 Matrícula e avaliação dos alunos

Professora 1: No começo do ano ela entra em contato com a família. No ato da matrícula, os pais assinam o termo de compromisso e a mesma faz o plano individual do aluno. Se os pais não aceitam assinam o termo de desistência. Quanto a avaliação, ela argumentou que acontece durante todo o ano, pensando que os avanços são ao longo do tempo. A professora da sala de recurso deve estar interagindo sempre com os professores, com a equipe pedagógica e com a família. Realiza uma avaliação de acordo com os trabalhos individuais e em grupos que o aluno realiza, percebendo a sua evolução ao longo do tempo e em conjunto é analisado de cada caso e isso é relatado no relatório individual.

Professora 2: O processo da matrícula na sala de recursos é feito através do diagnóstico e o laudo que o aluno traz. Ele então é matriculado na sala de recurso e esse processo avaliativo é feito com o professor do ensino regular. A professora da Sala de Recurso e os professores do ensino regular possuem uma estreita parceria.

Professora 3: O aluno quando chega no CEEBJA e faz sua matrícula na disciplina que deseja cursar, se apresenta trazendo o laudo médico. Em seguida é feito um cronograma para frequentar a Sala de Recurso Multifuncional. Ao receber o

aluno é feito uma sondagem de como está o seu conhecimento. Após essa sondagem o professor começa a trabalhar de forma específica.

4.9 Formação Continuada

Professora 1: Constantemente quando vê novos cursos nessa área ela faz, além de tutorias com alunos, descobrir coisas novas para utilizar mesmo se não for deste tema em específico, mas porque enriquece outros assuntos. Também busca *on-line*, em livros e experiências de outras aulas. Outra colocação feita pela professora 1 foi que cinco horas de planejamento é pouco para preparar as atividades diferenciadas, fazer os relatórios, atualizar o Registro de Classe *On-line*-RCO.

Professora 2: Relatou que pesquisa, sempre está se atualizando porque o aluno de sala de recurso exige diferentes metodologias. Acrescentou que busca diversificar para atingir o alunado.

Professora 3: Está sempre buscando algo novo para que venha somar com o seu crescimento e conseqüentemente o conhecimento do aluno. Sempre buscando se atualizar por meio de cursos e pesquisas, usando métodos diversificados e fazendo leituras.

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As professoras 1, 2 e 3 foram receptivas e buscaram colaborar com a pesquisa. São todas formadas em pedagogia e tem quatro especializações e buscam formações continuadas sobre temas voltados para a educação especial e/ou inclusiva. De acordo com (PERRENOUD 2000) “A formação continuada acompanha também formações de suas características, sua identidade como docente”, ou seja, o professor necessita de uma renovação dos conhecimentos para um desenvolvimento maior de sua prática, novas experiências e competências que se tornam necessárias de acordo com a atuação nas instituições de ensino.

A formação contínua atualmente vai além da escolha de um curso entre os diversos cursos disponíveis de um catálogo. A formação continuada é a retomada do conhecimento inicial e partir dele buscar conhecimentos mais aprofundados e desenvolvidos sobre algum tema específico. O professor em sua formação contínua

deve compreender a sua prática profissional e melhorar suas práticas de ensino por meio da reflexão. Essa evolução não está acabada mas é um processo contínuo.

De acordo com as professoras participantes da pesquisa, o funcionamento da Sala de Recurso Multifuncional é realizado com a divisão da turma em quatro classes, de acordo com o nível dos alunos. Eles vem duas vezes por semana para duas horas-aula. Mas a reclamação que deve ser observada é a grande quantidade de alunos citada pela Professora 1 que atua no Ensino Fundamental II.

Em turmas com grande quantidade de alunos o professor não consegue se dedicar como seria preciso ao atendimento individual dos alunos. O professor necessita de turmas menores para conseguir dedicar-se melhor nas suas práticas de ensino, por isso, precisa de turmas de alunos reduzidas e a reorganização da carga horária. Com uma grande quantidade de alunos na turma o desenvolvimento do ensino fica comprometido. Deve haver um equilíbrio na divisão de turmas, se necessário abrir outra turma, contratar outra professora criando assim condições melhores para o acompanhamento desde que a escola tenha um Projeto Político Pedagógico (PPP) consistente (QUEIROZ, 2015).

As professoras são criativas em relação as metodologias, criam metodologias e adaptam de acordo com as necessidades dos alunos. Também utilizam jogos para tornar o processo de ensino mais prazeroso, organizam a sala de uma maneira menos formal, mais colorida, atrativa sem um ar tão formal.

Segundo Freire (2007, p. 119) “como uma de minhas tarefas centrais como educador progressista seja apoiar o educando para que ele mesmo vença as suas dificuldades”, é importante essa relação flexibilizada dos conteúdos inter-relacionados para que o aluno se sinta estimulado a continuar e perceba que o conteúdo não é impossível. A intenção do docente deve ser que o discente produza o conhecimento, localizando o professor como um mediador do conhecimento intelectual. Esses são dois pontos importantes da didática.

O aluno pode considerar as intervenções do professor como contribuição, uma melhora da sua ideia inicial e o docente deve oferecer autonomia ao aluno debatendo, escutando, revisando (SADOVSKY, 2010). O aluno deve ser reconhecido como um ser amplo, que entende o mundo, a sociedade que está inserido de uma maneira particular. Segundo Furlan:

As técnicas que utilizam jogos brincadeiras, brinquedos e pequenas peças teatrais auxiliam nessa evolução e percebe-se que esses métodos auxiliam na evolução e no desenvolvimento da criança despertando a sua curiosidade e imaginação propondo assim a invenção de um mundo do tamanho da sua compreensão, portanto uma atividade natural e necessária, que constrói o próprio mundo da criança. (FURLAN, 2014, p. 24).

Observa-se que os jogos e brincadeiras desempenham um papel importante para o desenvolvimento dos alunos pois desperta a curiosidade dos alunos e ajuda na construção e evolução do conhecimento dos mesmos. Portanto dinamizar e flexibilizar as práticas de ensino é muito relevante no processo de aprendizagem da matemática. No caso das dificuldades em relação da matemática, todas as professoras entrevistadas retrataram que os conteúdos específicos de matemática são uma dificuldade como a tabuada e matemática do Ensino Médio.

Nas práticas de ensino está muito difundida a ideia de que as representações semióticas constituem um modo de registrar por escrito o já pensado. Trata-se, porém, de uma ideia difícil de sustentar quando nos conscientização de que os objetos matemáticos só existem por meio das ferramentas inventadas para expressá-los, e de que as possibilidades de produção de conhecimento estão condicionadas à disponibilidade dessas ferramentas. (SADOVSKY, 2010, p. 31).

A matemática é uma organização de um sistema que passa da linguagem comum a um sistema de representações que permite resolver variados problemas. Também existem várias possibilidades de construção de conhecimento por meio de representações do objeto de estudo. Bassanezi (2002) retrata a matemática como uma linguagem a modelagem matemática que é a matemática aplicada. Inicialmente o professor apresenta uma situação-problema para os seus alunos, faz a matematização, resolução, interpretação de resultados, a validação e depois uma solução final. É necessário mostrar ao aluno a ligação entre o cotidiano e a matemática, onde essas linguagens se conectam.

As professoras relataram que pensam em um plano específico para cada aluno de acordo com as dificuldades de cada um. Para tanto utilizam os mais variados recursos como livros, jogos, revistas, notebook, laboratório de informática, sala de mídia e os levando para alguns eventos diferenciados da escola. Não se pode exigir dos alunos com deficiência intelectual ou algum distúrbio tenham respostas uniformes e padronizadas, cada aluno terá o seu desenvolvimento com suas características próprias e seu tempo (MARTÍNEZ et. al, 2011).

Todas as professoras avaliam os alunos de uma forma continuada, valorizando cada conquista, seu esforço em buscar conhecimento e a construção do seu conhecimento. Segundo Anache (2016, p.574) “avaliação da aprendizagem requer atenção para a organização do ambiente, das relações sociais estabelecidas no ensino e das ações intencionais do professor na elaboração do trabalho didático”. O professor deve assumir uma avaliação processual, oferecer uma reflexão de comunicação com o aluno e também permitir o autoaperfeiçoamento e construção de novas metodologias.

Por sua vez, nas questões de avaliações a longo prazo que acompanham todo o processo de construção do conhecimento, “apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação da vida social” (FÁVERO et al.,2007, p. 54). Do exposto, nota-se que o processo de avaliação na sala de recurso multifuncional 1 é diferente e deve ser discutido, ser feito de uma maneira diferenciada e a longo prazo porque o processo de aprendizagem dos mesmos é diferenciado.

Todas as professoras entrevistadas buscam se atualizar por meio de estudos cursos, pesquisas, livros. Segundo Freire (2007, p. 85) “Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta o que se pretende com esta ou com aquela pergunta [...], a curiosidade e a criticidade são necessárias para o professor, a fim de buscar sempre atingir o aluno para desenvolver e construir o seu conhecimento por meio de práticas flexíveis e diferenciadas. Mas ainda não há muita formações continuadas específicas para essa área.

Um apontamento importante para melhorar o funcionamento da sala de Recurso Multifuncional 1 feito por todas as professoras entrevistadas, que relataram sobre o mesmo problema, ou seja, o tempo de planejar as aulas é insuficiente para fazer os relatórios e preencher os documentos necessários. Também comentaram que acabam fazendo os planejamentos em casa pois preenchem vários documentos sobre cada aluno da turma.

Na perspectiva para uma escola eficaz para todos os alunos, é necessário que o professor busque planejar e gerir situações didáticas, não focando apenas nos exercícios clássicos que exigem a operacionalização dos conhecimentos, mas para isso os profissionais necessitam de energia e tempo suficiente para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, encaradas atualmente como situações didáticas amplas (PERRENOUD, 2000). Os professores necessitam de um tempo

adequado para desenvolver as suas práticas de maneira mais criativa, pois para pensar, criar e imaginar os métodos de ensino que atinja os alunos necessitam de um tempo maior para produzir os materiais necessários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do desenvolvimento de todo o processo de estudo bibliográfico e pesquisa de campo foi possível compreender a realidade do processo de ensino, infraestrutura das salas de Recursos, bem como os materiais disponibilizados, formação continuada e as reais dificuldades que as professoras enfrentam no cotidiano em ensinar conteúdos específicos principalmente de matemática.

Inicialmente recolhendo dados e conhecendo o histórico de todo o aspecto legal, histórico internacional, nacional e no Estado o Estado do Paraná que é fundamentado em tratados internacionais, leis nacionais e do próprio Estado do Paraná. Destaca-se que o Estado do Paraná formulou regras próprias para o atendimento para as Salas de Recurso Multifuncional 1, envia kits de materiais escolares, jogos e equipamentos, manda verba para adaptações de acordo com o que é solicitado pelo Sistema Educacional de Registro Escolar(SERE). Mas, ainda falta detalhes a serem discutidos sobre o funcionamento da Sala de Recurso Multifuncional 1.

O levantamento dos obstáculos que os professores enfrentam para atender dificuldades específicas nos conteúdos de matemática, contribuiu para o conhecimento mais aprofundado sobre as teorias, leis e métodos sobre as realidades diferentes da Salas de Recursos Multifuncionais. É um universo muito rico de desenvolvimento de novas soluções por meio do estudo, conhecimento e reflexão a partir da dificuldade do aluno, até se criar soluções específicas para cada um. Ainda tem um longo caminho a percorrer no processo de formação continuada e estruturação nas Salas de Recursos Multifuncionais 1, mas há muitas ideias positivas, estudos e métodos criativos que devem ser conhecidos, há um trabalho em grupo fantástico entre professores para avaliar e ensinar o aluno.

Os professores se dispõem de métodos diferenciados para ensinar de acordo com cada realidade e nível de ensino, a professora da Sala de Recurso Multifuncional 1 do Ensino Fundamental II prioriza trabalhar com as tecnologias digitais e os jogos e faz uma transposição didática. No caso da professora do Ensino

Médio a mesma parte do cotidiano dos alunos, cria e adapta metodologias específicas utilizando variados materiais. Já a professora do EJA utiliza metodologia dos jogos comprados ou confeccionados por ela, vai relacionando e explicando os conteúdos.

As professoras entrevistadas expressaram as dificuldades enfrentadas na sua formação para o ensino de matemática, os métodos e práticas que utilizam, também outras colocações que acreditam ser importantes para o tema, bem como observações em campo, o pesquisador deve realizar uma observação dos fatos ou fenômenos para que o mesmo tenha maiores informações sobre a realidade de cada turma, adquirindo um conhecimento mais aprofundado do cotidiano nas Salas de Recursos Multifuncional 1 com vistas a perceber como ocorre o processo de ensino das professoras e a aprendizagem dos alunos (JÚNIOR, 2011).

Três pontos importantes levantados durante as entrevistas foram a falta de tempo para os professores planejarem as aulas, o excesso de alunos por classe e também a falta de oferta de formação continuada específica para Matemática. São questões que afetam o desempenho do professor e a aprendizagem dos alunos. O professor necessita de um tempo maior para desenvolver e atender as necessidades do aluno de acordo com o plano específico que o mesmo planejou para o aluno e também ter mais capacitações sobre conteúdos específicos que não tiveram tanto embasamento na sua formação inicial.

Mesmo com adversidades no processo de ensino dos conteúdos de Matemática, as professoras investem em formação continuada particular quando não é ofertado pelo estado. Quanto à infraestrutura, as Salas de Recursos Multifuncionais 1 tem um ambiente apropriado. As participantes relataram que criam métodos e adaptam para o aluno conseguir se desenvolver melhor. Por meio da realidade dos alunos criam jogos, aplicam a Modelagem Matemática como, por exemplo, a partir da contextualização e debate, problematizam uma situação onde os alunos utilizam o Uno para fazer contas com as quatro operações matemáticas. As mesmas utilizam vários recursos com criatividade como filmes, atividades com revistas, Internet, jogos de tabuleiro e on-line, atividades que chamam a atenção. Elas também relataram que trabalham questões de socialização, levam para oficinas e eventos, as salas são equipadas e que ainda faltam algumas melhorias. Porém, as professoras organizam as Salas de Recurso Multifuncional para ficar da melhor

maneira possível para desenvolver suas atividades em um ambiente mais adequado.

Uma possível solução quanto às dificuldades das professoras nos conteúdos específicos de matemática seria formar grupos de estudos com os professores de sala de Recursos Multifuncionais 1 e os professores de matemática para terem auxílios nos conteúdos específicos e, também, realizar oficinas semestrais ministradas pelos professores de matemática ou realizar parceria com cursos de licenciatura e acadêmicos de matemática para preparar oficinas sobre os principais conteúdos de matemática básica, com metodologias diferenciadas, para professoras e alunos participarem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU M. **A Inclusão Escolar do Aluno da Sala de Recursos Multifuncional no Ensino Regular por meio da Mediação Pedagógica.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edespecial_uem_marlydesaabreu.pdf. Acesso em: 11 Mar. 2019

AGUIAR E. P. **Discussões Metodológicas: A Perspectiva Qualitativa na Pesquisa Sobre Ensino/Aprendizagem em História.** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, jul 2011

ANACHE A. A. et al. **Caracterização da Avaliação da Aprendizagem nas Salas de Recursos Multifuncionais para Alunos com Deficiência Intelectual.** Disponível em: [www.scielo.br > pdf > rbedu > 1413-2478-rbedu-21-66-0569](http://www.scielo.br/rbedu/1413-2478-rbedu-21-66-0569) . Acesso em: 26 Ago. 2019.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática.** São Paulo: Contexto, 2002

BERTUOL C. D. L. **Salas De Recursos e Salas De Recursos Multifuncionais: Apoios Especializados à Inclusão Escolar De Alunos Com Deficiência/Necessidades Educacionais Especiais No Município De Cascavel-PR.** Disponível em: www.unioeste.br/projetos/histedopr/monografias/3turma/Claci_Sala_de_Recursos.pdf . Acesso em: 06 Ago. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, MEC: 2001. Disponível em: [portal.mec.gov.br > seesp > arquivos > pdf > diretrizes](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf). Acesso em: 01 Out. 2019

BRASIL. **INSTRUÇÃO Nº 09/2018–SUED/SEED.** Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos Multifuncionais. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/2018/instrucao_092018.pdf. Acesso em: 11 Mar. 2019

BRASIL. **INSTRUÇÃO Nº 013/08-SUED/SEED.** Estabelece critérios para o funcionamento da SALA DE RECURSOS para o Ensino Fundamental – séries finais, na área da Deficiência Mental/Intelectual e/ou Transtornos Funcionais Específicos. Disponível em: www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao132008sued.pdf f. Acesso em: 13 Ago. 2019

BRASIL. **Portal de Legislação.** Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/61174-cria-o-centro-nacional-de-educacao-especial-cenesp-e-da-outras-providencias.html>. Acesso em: 13 Ago. 2019

CAPELLINI V. L. M. F. **Educação Especial: História, Etiologia, Conceitos e Legislação Vigente.** Disponível em: [www.unirio.br > cch > educacao-especial-textos-da-disciplina > aula-5](http://www.unirio.br/cch/educacao-especial-textos-da-disciplina/aula-5) f. Acesso em: 01 Out. 2019

FÁVERO et al. **Atendimento Educacional Especializado: Aspectos Legais e Orientações Pedagógicas.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 36ªed, 2007

FURLAN A. M. S. **Métodos e Técnicas de Ensino Utilizados na Sala de Recurso Multifuncionais-Atendimento Educacional Especializado.** Disponível em: [repositorio.roca.utfpr.edu.br > jspui > bitstream > MD_EDUMTE_2014_2_6](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/MD_EDUMTE_2014_2_6) f. Acesso em: 26 Ago. 2019

JÚNIOR A. F. B. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos.** Disponível em: [https://met2entrevista.webnode.pt > _files](https://met2entrevista.webnode.pt/_files) f. Acesso em: 16 Set. 2019

MARTÍNEZ et. al. **Possibilidades de Aprendizagem: Ações Pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência.** São Paulo: Editora Alínea, 2011

PASIAN M. S. et al. **Salas de Recursos Multifuncionais: Revisão de Artigos Científicos.** Disponível em: [www.reveduc.ufscar.br > index.php > reveduc > article > download](http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download) f. Acesso em: 03 Out. 2019

PERRENOUD P. **Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000

PIZZANI et al. **A Arte da Pesquisa Bibliográfica na busca do conhecimento.** Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28 f. Acesso em: 16 Set. 2019

Projeto Político Pedagógico: CEEBJA Assis Chateaubriand. Disponível em: <http://www.asdceebjaassischateaubriand.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7> f. Acesso em: 09 Set. 2019

Projeto Político Pedagógico: Escola Estadual Guimarães Rosa. Assis Chateaubriand: 2017

QUEIROZ C. S. **Salas cheias.** Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/salas-cheias/> f. Acesso em: 18 Set. 2019

RODRIGUES A. A. **A Resolução De Problemas Matemáticos Por Meio da Interpretação De Textos: Uma Abordagem com Alunos da Sala de Apoio à Aprendizagem.** Caderno PDE: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva Do Professor PDE, 2015

SADOVSKY P. **O ensino de matemática hoje: Enfoques, sentidos e desafios.** São Paulo: editora ática, 2010

SANTOS L. C. C. **A Sala de Recursos Multifuncionais e seu papel na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/LCCSantos.f>. Acesso em: 01 Out. 2019

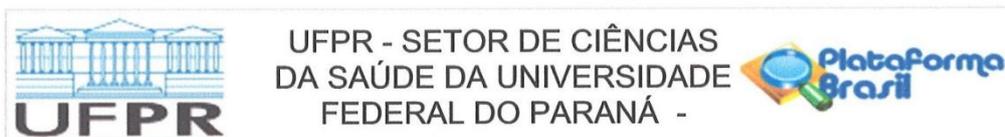
SOUSA I. C. **Sala De Recursos Multifuncionais e Sala Comum: A Deficiência Intelectual Em Foco.** Universidade Federal de Uberlândia UFU Faculdade De Educação-Programa de Pós-Graduação Em Educação, Uberlândia Aug. 2013

TEODORO N. M. **Metodologia de Ensino:** Uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos. Acesso em: 27 Nov. 2019

Todos Pela Educação 29 Jan, 2018. **Conheça o Histórico da Legislação sobre Inclusão.** Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-inclusao/> f. Acesso em: 13 Ago. 2019

TEODORO N. M. **Metodologia de Ensino:** Uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos. Acesso em: 27 Nov. 2019

**ANEXO 01: PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA PELA PLATAFORMA
BRASIL**



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ -

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Métodos e Práticas de ensino de Matemática Básica nas salas de Recursos Multifuncionais na Rede Estadual do Município de Assis Chateaubriand - Paraná

Pesquisador: RAQUEL ANGELA SPECK

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 14516719.5.0000.0102

Instituição Proponente: Setor Palotina -UFPR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.430.247

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado "Métodos e Práticas de ensino de Matemática Básica nas salas de Recursos Multifuncionais na Rede Estadual do Município de Assis Chateaubriand - Paraná" é de responsabilidade da profa RAQUEL ANGELA SPECK do setor Palotina -UFPR que tem como pesquisadora colaboradora Josiane Cotrin Pierasso.

Objetivo da Pesquisa:

Objetiva-se analisar os métodos e práticas de ensino e aprendizagem de Matemática básica desenvolvidos nas salas de recursos multifuncionais 1, na Rede Estadual do Município de Assis Chateaubriand - Paraná.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Benefícios

proporcionará maior visibilidade ao trabalho do professor no ensino diversificado e contextualizado, realizado nas salas de recurso multifuncional. Embora tenha uma grande quantidade de informações na literatura, é muito importante conhecer o contexto real das salas de recurso, suas limitações, a criatividade dos professores, o seu funcionamento e também colaborar para realizar ações para integrar as salas de recursos com a comunidade escolar.

Riscos

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

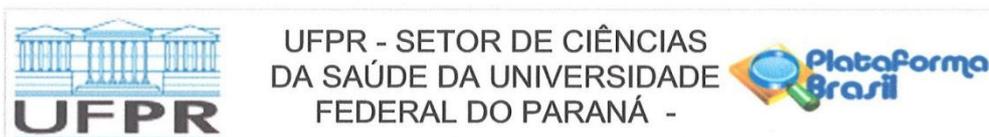
UF: PR

Município: CURITIBA

CEP: 80.060-240

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ -

Continuação do Parecer: 3.430.247

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: www.cometica.ufpr.br (obrigatório envio)

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1332887.pdf	27/06/2019 18:55:40		Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_CORRECAO.docx	27/06/2019 18:55:22	JOSIANE COTRIN PIERASSO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO.docx	27/06/2019 18:23:07	JOSIANE COTRIN PIERASSO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	27/05/2019 11:18:09	JOSIANE COTRIN PIERASSO	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_COMPROMISSOS DA EQUIPE DE PESQUISA.PDF	22/05/2019 15:30:47	JOSIANE COTRIN PIERASSO	Aceito
Outros	COPARTICIPACAO.pdf	22/05/2019 14:14:25	JOSIANE COTRIN PIERASSO	Aceito
Outros	Check_list.pdf	20/05/2019 20:33:49	JOSIANE COTRIN PIERASSO	Aceito
Outros	ANALISE_DO_MERITO_CIENTIFICO_A_SER_CERTIFICADA_PELO_PESQUISADOR_PRINCIPAL.pdf	20/05/2019 20:00:26	JOSIANE COTRIN PIERASSO	Aceito
Outros	OFICIO.pdf	16/05/2019 19:06:20	JOSIANE COTRIN PIERASSO	Aceito
Outros	Aprovacao_do_projeto.pdf	16/05/2019 18:18:44	JOSIANE COTRIN PIERASSO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.docx	16/05/2019 17:52:32	JOSIANE COTRIN PIERASSO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Josiane.pdf	16/05/2019 14:06:17	JOSIANE COTRIN PIERASSO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

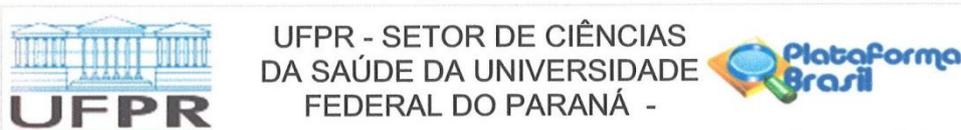
CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 3.430.247

CURITIBA, 02 de Julho de 2019

Assinado por:
Ilana Kassouf Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br

ANEXO 02: QUESTIONÁRIO DAS ENTREVISTAS

Questionário da Entrevista
1) Qual a sua formação profissional?
2) Como você organiza o funcionamento da sala de aula?
3) Quais as suas dificuldades em relação ao ensino de Matemática?
4) Qual é disciplina que você sente mais dificuldade em ensinar?
5) Qual ou quais métodos você utiliza nas suas aulas?
6) Como você prepara a sua aula? Que recursos utiliza?
7) Como é o processo de matrícula e avaliação dos alunos?
8) Você pesquisa, se atualiza os seus métodos de ensino?

